



PERCEPÇÕES SOBRE BEM ESTAR SUBJETIVO DOS TRABALHADORES DE FARMÁCIA NA PANDEMIA DA COVID-19

Joselma Pereira de Souza¹, Aline Venceslau Vieira de Lima ²

RESUMO

A partir do fenômeno do bem-estar subjetivo e as suas dimensões cognitiva e afetiva, objetivou-se analisar as percepções sobre bem-estar subjetivo e dificuldades dos trabalhadores de atendimento em farmácias durante a pandemia da COVID-19. Especificamente, objetivou-se verificar como essa pandemia afetou a percepção de bem-estar subjetivo e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores de farmácia diante desse cenário. Foi realizada uma pesquisa quantitativa-qualitativa por meio de questionário online, onde foram utilizadas escalas, questões abertas referentes a como se sentem na função e principais dificuldades antes e durante o contexto pandêmico, assim como questões sociodemográficas. Participaram 40 trabalhadores de farmácia, maioria do gênero masculino (idade: $M=32,4$ anos; $DP=9,91$). Os resultados indicam correlação positiva e significativa entre a satisfação com a vida e o fator bem-estar profissional, mesmo que as médias das respostas esteja no ponto 'nem concordo, nem discordo' da escala. Na análise qualitativa, as dificuldades que já existiam na função foram agravadas (dificuldades nos relacionamentos interpessoais e falta de reconhecimento), além da sensação de insegurança, medo de adoecer e desmotivação em comparação com o momento anterior. Esse estudo espera contribuir para a descrição da realidade de uma categoria profissional pouco reconhecida, que demanda visibilidade e cuidados.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo, trabalhador de farmácia, dificuldades, COVID-19.

¹Aluna do Curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: joselma.pereira@estudante.ufcg.edu.br

²Doutora, Professora, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: aline.vieira@professor.ufcg.edu.br



PERCEPTIONS ON SUBJECTIVE WELL-BEING OF PHARMACY WORKERS IN THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

From the phenomenon of subjective well-being and its cognitive and affective dimensions, the objective was to analyze the perceptions about subjective well-being and difficulties of pharmacy service workers during the COVID-19 pandemic. Specifically, the objective was to verify how the COVID-19 affected the perception of subjective well-being and identify the main difficulties faced by pharmacy service workers in this scenario. A quantitative-qualitative research was carried out through online questionnaire, where scales, open questions regarding the performance of their duties and main difficulties before and during the pandemic were used, as well as sociodemographic issues. Participants were 40 pharmacy workers, most of them male (Age: $M=32.4$ years; $SD=9.91$). Results indicate a positive and significant correlation between general satisfaction with life and the professional well-being factor, even if the averages of the responses be at the 'neither agree nor disagree' point on the scale. In the qualitative analysis, the difficulties that already existed in its function, such as difficulties in interpersonal relationships and lack of recognition, were aggravated in this scenario, in addition to the feeling of insecurity, the fear of getting sick and the lack of motivation compared to what they felt before. This study hopes to contribute to the description of the reality of a little-recognized professional category, which also demand visibility and care.

Keywords: Subjective well-being, pharmacy worker, difficulties, COVID-19.